**GÊNERO E CLASSE: A CONTRIBUIÇÃO DO FEMINISMO PARA O CONCEITO DE COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA**

Pamella Cristina Basseti de SOUZA

Universidade Estadual de Londrina, pamellabasseti@gmail.com

Rozinaldo Antonio MIANI

Universidade Estadual de Londrina, rmiani@uel.com

GT2 – Comunicação popular, alternativa e comunitária

Universidade Estadual de Londrina, pamellabasseti@gmail.com

**RESUMO**

O presente resumo é parte de um estudo ainda introdutório sobre a importância do conceito de gênero para as discussões acerca da comunicação popular e comunitária propostas por Miani (2011). As inquietações aqui apresentadas surgiram como desdobramento de uma pesquisa de mestrado que analisou a presença de mulheres nas charges sindicais do jornal tribuna dos metalúrgicos durante os anos noventa (MIANI E SOUZA, 2021). A pesquisa apresentou como direcionamento teórico as discussões marxistas sobre o conceito de trabalho e de sindicato, bem como os estudos sobre comunicação popular, comunicação sindical e charges sindicais desenvolvidos por Miani (1990). Para as análises de gênero e de gênero no sindicato estamos amparados pelas discussões teóricas propostas por Kergoat (2010), Izquierdo (1990), Saffioti (2013), Souza-Lobo (2021), dentre outras autoras. A pesquisa apontou que as mulheres estão presentes em apenas 19% das charges produzidas no período, e são representadas, majoritariamente, como esposas e mães metalúrgicas, relegando a segundo plano a condição de trabalhadoras e de companheiras de luta. Em geral, as reflexões e as análises apontam que a participação feminina nos sindicatos, durante a década de 1990, se deu de forma secundária e desigual.

Tais resultados nos instigou a refletir teoricamente sobre as articulações em torno do conceito de comunicação popular e comunitária, entendendo que a comunicação sindical se vincula a esse eixo teórico da comunicação, se enquadrando mais facilmente a ideia de comunicação popular. A comunicação popular e comunitária apresenta basicamente dois princípios norteadores: o de ser uma comunicação produzida em oposição ao sistema capitalista, ou seja, de contra hegemonia, entendendo a palavra popular na perspectiva de classe, e a ideia de comunitário, de ser uma comunicação numa perspectiva de construir novas formas de sociabilidade, de retomada da noção de coletividade e de preocupação com a emancipação dos sujeitos.

 Neste sentido, se na comunicação popular existe uma preocupação dada com a classe, há de se refletir também sobre a ideia de uma classe trabalhadora não homogênea, formada por homens e mulheres, negros e brancos, entre outros. Por esse aspecto essa pesquisa de cunho bibliográfico, ainda em fase inicial, entende que para enquadrar qualquer manifestação de comunicação produzida com pretensões populares e comunitárias deve se preocupar em oportunizar espaços de liderança e protagonismo de mulheres, para as pautas específicas do público feminino, além de propiciar um ambiente livre de machismo e misoginia para livre participação das mulheres, bem como produzir uma comunicação que se norteie também por esses mesmos parâmetros, e que, estejam, no limite, em oposição as lógicas patriarcais disseminadas na mídia hegemônica.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IZQUIERDO, Maria José. Bases materiais do sistema sexo/gênero. São Paulo: SOF,

1990. [Mimeografado]. Disponível

em:https://anossapropriasubstancia.wordpress.com/2016/12/21/bases-materiais-do-sistemas

exogenero%C2%B9/. Acesso em: 27 out. 2021.

KERGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. Novos estudos -

CEBRAP, São Paulo, n.86, p.93-103, março 2010. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-33002010000100005&lng=en&

nrm=iso. Acesso em 08 fev. 2022.

MIANI, Rozinaldo Antonio. As transformações no mundo do trabalho na década de

1990: o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista.

Assis, SP: Unesp, 2005. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de

Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 221-233, dez. 2011.

MIANI, Rozinaldo Antonio; SOUZA, Pamella Cristina Basseti de. O trabalho doméstico nas charges sindicais: uma análise da coletânea Tribuna Metalúrgica: 20 anos ilustrada. In: Walkiria Martinez Heinrich Ferrer (Org.). Crise capitalista, precarização do trabalho e colapso ambiental, Volume 2, Marília,SP: Projeto Editorial Praxis, 2021, p.324-339.

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo,

Expressão Popular, 2013.

SOUZA-LOBO, Elizabeth. A classe operária tem dois sexos: trabalho, gênero e

dominação. 3 ed., São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Expressão Popular, 2021.